



ACESSO ABERTO

Data de Recebimento:
21/08/2025

Data de Aceite:
03/09/2025

Data de Publicação:
06/09/2025

***Autor correspondente:**

Renato Massaharu Hassunuma,
Doutorado em Odontologia (área
de concentração Biologia Oral),
Rua Luís Levorato, 140 - Chá-
caras Bauruenses, Bauru - SP,
17048-290. Telefone de contato:
(14) 3312-7000. E-mail: rhassu-
numa@gmail.com.

Citação:

HASSUNUMA, R.M *et al.*
obras de Edgar a. Poe: registros
históricos do conhecimento
sobre doenças mentais no século
XIX. **Revista Multidisciplinar
em Educação e Meio Ambien-
te**, v. 6, n. 3, 2025. [https://doi.
org/10.51161/integrar/rema/4657](https://doi.org/10.51161/integrar/rema/4657)

DOI: 10.51161/integrar/
rema/4657

Editora Integrar© 2024.
Todos os direitos reservados.

OBRAS DE EDGAR A. POE: REGISTROS HISTÓRICOS DO CONHECIMENTO SOBRE DOENÇAS MENTAIS NO SÉCULO XIX

Renato Massaharu Hassunuma^a, Bianca Santos Barbosa^a, Patrícia Carvalho Garcia^a, Sandra Heloisa Nunes Messias^b

^a Universidade Paulista, Câmpus Bauru. Rua Luís Levorato, 140 - Chácaras Bauruenses, Bauru - SP, 17048-290.

^b Universidade Paulista – UNIP, Câmpus Paraíso. Rua Vergueiro, 1211, 8º andar – Paraíso, São Paulo – SP, CEP: 01504-001

RESUMO

Introdução: Durante o século XIX, mais especificamente nos Estados Unidos, houve o primeiro grande movimento de reforma social ao abordar o cuidado de indivíduos com doenças mentais. Naquele período, a Psicologia foi marcada pela transição de uma disciplina filosófica para uma ciência experimental, devido às variadas pesquisas sobre transtornos mentais. Foi neste contexto que viveu um dos escritores americanos mais importantes da literatura mundial: Edgar A. Poe. **Objetivo:** Analisar os contos de Edgar A. Poe, no intuito de buscar descrições de doenças mentais de seus personagens, que possam ser utilizados como registro histórico sobre diferentes tipos de psicopatologias no século XIX. **Material e métodos:** Foram analisadas as 66 obras do escritor com foco nas descrições de possíveis doenças mentais em seus personagens. Em seguida, foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos em inglês, português ou espanhol, publicados na última década e disponíveis na base de dados PubMed. Foram utilizados descritores que correspondem aos nomes das doenças mentais encontradas, sendo selecionados os cinco artigos mais recentes publicados na última década sobre cada transtorno mental. **Resultados:** O levantamento bibliográfico mostrou que o escritor abordou seis doenças mentais em 12 obras diferentes, incluindo a cataplexia, esquizofrenia, transtorno obsessivo-compulsivo, síndrome dos duplos subjetivos, esquizofrenia e a síndrome do lobo frontal. **Conclusões:** As obras de Edgar A. Poe se mostraram um registro histórico de várias doenças mentais conhecidas e outras que ainda viriam a ser descritas por pesquisadores. Futuras pesquisas, analisando outras obras contemporâneas às analisadas, poderão agregar mais informações sobre o conhecimento existente dos diferentes transtornos mentais no século XIX.

Palavras-chave: História da Medicina. Medicina na Literatura. Psicologia médica. Transtornos mentais.

ABSTRACT

Introduction: During the 19th century, specifically in the United States, the first major social reform movement addressed the care of individuals with mental illness. During that period, Psychology was marked by its transition

from a philosophical discipline to an experimental science, due to the varied research on mental disorders. It was in this context that one of the most important American writers in world literature lived: Edgar A. Poe. Objective: To search for descriptions of mental illness in Edgar A. Poe's short stories to verify their potential as a historical record, with the aim of understanding medical knowledge in the 19th century. Material and methods: The writer's 66 works were analyzed to verify descriptions of possible mental illness in his characters. Next, a bibliographic survey of articles in English, Portuguese, or Spanish published in the last decade and available in the PubMed database was conducted. Descriptors corresponding to the names of the mental illnesses identified were used, and the five most recent articles published in the last decade on each mental disorder were selected. Results: The literature review revealed that the writer addressed six mental illnesses in 12 different works, including catalepsy, schizophrenia, obsessive-compulsive disorder, double subjective syndrome, schizophrenia, and frontal lobe syndrome. Conclusions: Edgar A. Poe's works provide a historical record of several known mental illnesses and others yet to be described by researchers. Future research, analyzing other works contemporary to the ones analyzed, may add more information about existing knowledge of different mental disorders in the 19th century.

Keywords: History of Medicine. Medicine in Literature. Medical Psychology. Mental Disorders.

1 INTRODUÇÃO

A doença, transtorno ou desordem mental, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais ou DSM-5, corresponde a uma síndrome caracterizada por perturbação clinicamente significativa na cognição, na regulação emocional ou no comportamento de um indivíduo. Geralmente estão associados a um sofrimento significativo ou uma incapacidade do paciente em participar de atividades sociais, ocupacionais ou outras consideradas importantes (Stein; Palk; Kendler, 2021).

As doenças mentais exigem uma investigação interdisciplinar que envolve a Psicologia, Psiquiatria e Neurologia. Uma das teorias psicológicas que explica estes distúrbios é denominada modelo diátese-estresse. Segundo este modelo, os transtornos resultam de uma interação entre uma diátese (que corresponde a uma vulnerabilidade pré-existente) e fatores de estresse ambiental (que atua como um gatilho, desencadeando as manifestações clínicas da doença). O modelo diátese-estresse foi consolidado na década de 1950, entretanto, os primeiros textos psiquiátricos foram publicados no século XIX (Kendler, 2020).

Foi no século XIX, mais especificamente nos Estados Unidos, que ocorreu o primeiro grande movimento de reforma social a abordar o cuidado de indivíduos com doenças mentais. Até então, a visão sobre estes transtornos era altamente estigmatizante, uma vez que as doenças eram comumente associadas a possessões demoníacas ou desvio de moral. Acreditava-se que estes pacientes não possuíam capacidade de raciocinar e precisariam ser domesticados (George *et al.*, 2023).

Edgar A. Poe foi um dos escritores americanos do século XIX que mostrou interesse no estudo de casos de doenças mentais. Vários relatos de pacientes com este tipo de transtorno aparecem em suas obras. Um exemplo é o conto "O sistema do Dr. Pixe e Prof. Pena" (Poe, 2025g), escrito em 1845 e que deve ter sido a inspiração para que um de seus famosos admiradores, o brasileiro Machado de Assis, tenha escrito "O Alienista", uma vez que ambas as histórias descrevem situações bizarras que ocorrem em manicômios (Furnival; Silva, 2018; Philippov, 2011).

Os transtornos mentais permeiam tanto a vida pessoal quanto as obras de Poe. Sobre o autor, muitos historiadores descrevem o escritor com quadro depressivo recorrente, sugestivo de distúrbio bipolar. Existem também relatos de abuso de álcool e drogas. Sobre suas obras, várias delas fazem referências a diversas doenças neurológicas, algumas delas ainda não muito bem conhecidas na época (Teive; Paola;

Munhoz, 2014).

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo analisar os contos de Edgar A. Poe, no intuito de buscar descrições de doenças mentais de seus personagens, que possam ser utilizados como registro histórico sobre diferentes tipos de psicopatologias no século XIX.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado entre março a agosto de 2025, sendo uma pesquisa de natureza básica, de abordagem qualitativa, cujo objetivo é exploratório, e com procedimentos técnicos que caracterizam uma pesquisa bibliográfica. Inicialmente foram analisadas as 66 obras do escritor Edgar A. Poe, no intuito de verificar descrições de possíveis doenças mentais em seus personagens.

Com o objetivo de compreender melhor as possíveis doenças mencionadas nas obras, foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos em inglês, português ou espanhol, publicados na última década e disponíveis na base de dados PubMed. Os descritores utilizados para o levantamento se referem aos nomes das doenças mentais encontradas durante a análise das obras, ou seja: *cataplexy* (catalepsia), *epilepsy* (epilepsia), *obsessive-compulsive disorder* (desordem obsessiva-compulsiva), *double subjective syndrome* (síndrome dos duplos subjetivos), *schizophrenia* (esquizofrenia) e *frontal lobe syndrome* (síndrome do lobo frontal).

Para cada uma das doenças mentais, foram selecionados artigos sobre o assunto utilizando como critérios de inclusão: a) artigos publicados em português, inglês ou espanhol na última década; b) em torno de cinco artigos publicados mais recentemente; c) artigos que possuíssem resumo disponibilizado na base de dados e/ou fossem disponíveis para download gratuito; e d) artigos que explicassem melhor cada uma das doenças, baseado na leitura do título e resumo. Como critérios de exclusão, deixaram de ser utilizados os artigos que não cumprissem os requisitos mencionados anteriormente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Etapas de preparação para o desenvolvimento de um roteiro para peça teatral

O levantamento e a análise das obras de Edgar A. Poe permitiram associar diversas publicações do autor com doenças mentais que estão apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Transtornos mentais observados em obras de Edgar A. Poe.

	Doença mental	Obra	Primeiro pesquisador a conceituar a doença	Ano do estudo
1	Catalepsia	Berenice (1835) A queda da casa de Usher (1839) Enterro prematuro (1844)	Karl Ludwig Kahlbaum	1874
2	Epilepsia	Berenice (1835) O poço e o pêndulo (1842)	Hipócrates	Século V a.C.
	Doença mental	Obra	Primeiro pesquisador a conceituar a doença	Ano do estudo

3	Transtorno obsessivo-compulsivo	Berenice (1835) O homem na multidão (1840) O retrato oval (1842) Coração delator (1843) O demônio da perversidade (1845) O barril de Amontillado (1846)	Carl Friedrich Otto Westphal	1877
4	Síndrome dos duplos subjetivos	William Wilson (1839)	George Nikolaos Christodoulou	1978
5	Esquizofrenia	Coração delator (1843) O gato preto (1843)	Eugen Bleuler	1911
6	Síndrome do lobo frontal	O homem de negócios (1845)	John Martyn Harlow	1868

Fonte: Autores, 2025.

A seguir são apresentadas as doenças mentais observadas em obras de Edgar A. Poe, sendo conceituado cada transtorno e discutido o contexto em que é descrito em cada conto do escritor.

3.1 Catalepsia

O ano de 1835 é sugerido como um período em que Edgar A. Poe realizava amplas investigações sobre as doenças mentais. O conto *Berenice* (Poe, 2025b), publicado naquele ano, descreve personagens que apresentam catalepsia, epilepsia e comportamento obsessivo.

A catalepsia foi descrita e consolidada por Karl Ludwig Kahlbaum sob o termo *catatonia*, sendo este um importante estudo dentre as primeiras tentativas de classificação de transtornos mentais (Caroff, 2022). É interessante mencionar que o conceito de *catatonia* foi estabelecido como entidade psicomotora por Kahlbaum no livro “*Catatonia ou Insanidade Tensional*” publicado em 1874, ou seja, 39 anos após o conto de Poe. Mas vale mencionar que embora Kahlbaum tenha sido o primeiro a descrever a *catatonia* como entidade nosológica distinta, havia vários outros relatos anteriores que já empregavam este termo de forma arbitrária (Hirjak *et al.*, 2024).

Assim, a catalepsia foi um assunto bastante tratado em obras de diversos autores do período Vitoriano, aparecendo também em obras de Gustave Flaubert, Charles Dickens, George Eliot, Wilkie Collins, Arnold Bennett entre outros. Devido aos conhecimentos disponíveis na época, vários autores usavam os termos *catatonia* e *catalepsia* como sinônimos (Perkin, 1995).

Atualmente, estes termos se referem a doenças distintas, sendo a *catatonia* conceituada como uma síndrome neuropsiquiátrica caracterizada não apenas pela *catalepsia*, mas também por estupor, mutismo, negativismo, postura, maneirismos, estereotípias, flexibilidade cerosa, caretas, ecolalia e ecopraxia (Yalgi *et al.*, 2024). A *catalepsia*, além de ser uma das características da *catatonia*, corresponde a um estado de transe no qual o indivíduo mantém uma postura corporal fixa por um período prolongado. É reconhecida como um sinal de disfunção cerebral decorrente de condições psiquiátricas e/ou neurológicas (Caroff, 2022).

Conforme mencionado anteriormente, a *catalepsia* é descrita por Poe pela primeira vez em 1835 no conto “*Berenice*”, porém em uma forma equivocada, uma vez que a personagem de mesmo nome é descrita com o diagnóstico de *epilepsia*, uma causa cientificamente improvável para a morte da personagem (Pereira; Nepomuceno, 2021).

Interessantemente, em um outro conto, publicado quatro anos depois e intitulado “A queda da casa de Usher” (1839) (Poe, 2025a), o termo catalepsia é utilizado de forma correta para indicar a doença apresentada pela personagem Madeleine Usher. O emprego correto do termo catalepsia, sugere fortemente que Poe estivesse estudando a doença (Pereira; Nepomuceno, 2021).

É importante mencionar que nos três contos em que Poe menciona a catalepsia (“Berenice”, “A queda da casa de Usher” e “Enterro prematuro”), esta doença mental é a causa para o enterramento vivo de um personagem. Entretanto, provavelmente devido aos seus estudos sobre a doença, é em “Enterro prematuro” (Poe, 2021), publicado em 1844, ou seja, cinco anos após “A queda da casa de Usher” e nove anos após “Berenice”, que a catalepsia é descrita mais detalhadamente (Pereira; Próchno, 2018).

Assim, a semelhança da inatividade de um indivíduo em uma crise cataplética com o estado morto muito provavelmente levou Poe a escrever o conto “O enterro prematuro”, que apresenta um incidente em que o narrador, sem nome definido, supostamente fora enterrado vivo. A narrativa começa com vários relatos históricos de outras pessoas que também passaram por um enterramento durante uma crise de catalepsia. É apenas no terço final do conto, após a longa série de relatos, que o narrador descreve sua condição de catalepsia e a história principal tem início. Percebemos na distribuição deste conteúdo, o esforço de Poe em informar o leitor a respeito desta condição, para que a história tenha maior dramaticidade e o tom correto de veracidade (Poe, 2021).

O medo de ser enterrado vivo, que é descrito no conto “Enterro prematuro”, é denominado tafofobia e continua sendo uma preocupação para muitos indivíduos. Relatos como os descritos na história de Poe eram frequentemente divulgados na mídia no século XIX, chegando até a levar ao desenvolvimento de instalações de segurança e ressuscitação em caixões para o caso de um enterramento vivo. Este pânico ocorria há séculos devido à dificuldade no diagnóstico médico dos estados de catalepsia. Atualmente, com o desenvolvimento de testes mais precisos, como os exames de diagnóstico por imagem, a probabilidade de um enterro vivo, felizmente, se tornou rara (Byard, 2023).

Sobre a catalepsia, ainda vale ressaltar, a importância dos contos mencionados, pois embora sejam fruto da mente imaginativa de Poe, as histórias descrevendo situações de catalepsia são reflexo e registro histórico da preocupação das pessoas no século XIX em relação ao enterramento vivo. Isto foi importante também para impulsionar estudos em busca de novas tecnologias visando o diagnóstico correto da morte (O’Dell, 2020).

3.2 Epilepsia

A epilepsia é uma doença conhecida há muito tempo pela humanidade. Seus primeiros registros são de uma tábua acádica de 4.000 anos encontrada na Mesopotâmia. Por séculos, acreditou-se que a epilepsia era causada por espíritos malignos que invadiam o corpo, e por isso, o tratamento geralmente envolvia algum tipo de intervenção espiritual. Foi no século V a.C. que Hipócrates atribuiu a epilepsia ao cérebro, explicando uma base não espiritual para a doença (Kaculini; Tate-Looney; Seifi, 2021).

No século XIX, a epilepsia foi amplamente estudada, sendo neste período que o neurologista britânico John Hughlings Jackson publicou “Um estudo de convulsões”, que explica a fisiologia desta condição neurológica. Por conta deste estudo, o neurologista é conhecido até hoje como o pai da epilepsia, pois sua pesquisa descreve detalhadamente muito do que se conhece atualmente sobre a doença (Berkowitz,

2018).

Atualmente, o conceito de epilepsia é revisado pela Liga Internacional Contra a Epilepsia (ILEA), sendo a versão mais atual estabelecida em 2014. Segundo a última atualização, a epilepsia é diagnosticada em três situações: se o paciente apresentar pelo menos duas crises não provocadas (ou reflexas) que tiverem ocorrido com mais de 24 horas de intervalo; se uma crise não provocada (ou reflexa) ocorrer juntamente com uma condição que aumenta a probabilidade de novas crises nos próximos 10 anos para mais de 60%; ou se uma síndrome de epilepsia, um dos tipos de epilepsia, for diagnosticada (Habermehl *et al.*, 2025).

Desta forma, a epilepsia é um distúrbio neurológico já conhecido na época em que Edgar A. Poe viveu, entretanto, sua associação histórica com possessões demoníacas pode ter influenciado o escritor a mencionar esta doença no conto “Berenice” (1835) (Poe, 2025b), em que a protagonista apresenta esta condição neurológica e vem a falecer após uma crise. É interessante mencionar que o narrador, primo de Berenice, no final da história acorda de um estado de transe, que também poderia representar uma crise epiléptica.

Já no conto “O poço e o pêndulo” (1842) (Poe, 2025f), a epilepsia não é mencionada no texto. Entretanto, pesquisadores sugerem que o narrador, aprisionado durante a Inquisição Espanhola, em alguns momentos da história, acorda depois do que parecem ser estados convulsivos observados na epilepsia (Teive, Paola, Munhoz, 2014).

3.3 Transtorno obsessivo-compulsivo

O transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) corresponde ao principal exemplo dos “transtornos obsessivo-compulsivos e relacionados”, um grupo de condições que agora são classificadas em conjunto no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais e na Classificação Internacional de Doenças. Esta condição psiquiátrica é caracterizada por obsessões, compulsões ou ambas, sendo comportamentos que consomem tempo, são angustiantes e prejudiciais (Cervin, 2023; Stein *et al.*, 2019). A etiologia do TOC é extremamente complexa, envolvendo fatores sociais, psicológicos e biológicos (Huang *et al.*, 2023).

As obsessões referem-se a pensamentos, imagens e/ou impulsos repetitivos, persistentes, intrusivos e indesejados, sendo comumente associados a ansiedade. As compulsões correspondem a comportamentos ou atos mentais repetitivos geralmente ritualizados para gerenciar o sofrimento relacionado à obsessão e alcançar a sensação de “completude” (Cervin, 2023; Stein *et al.*, 2019).

Lembrando que Edgar A. Poe faleceu em 1849, neste período vários pesquisadores tinham interesse pelo estudo de diferentes doenças mentais. Alguns anos depois da morte do escritor, mais especificamente em 1877, o psiquiatra e neurologista alemão Carl Friedrich Otto Westphal viria a cunhar o termo “Transtorno obsessivo-compulsivo”. Entretanto, vale mencionar que o nome da doença não foi reconhecido na época. Foi apenas em 1895, que Robert Thomsen, um aluno de Westphal, publicou um estudo detalhado sobre o TOC, essencial para o conceito atual de TOC e o estabelecimento da maioria dos critérios diagnósticos atuais (Oberbeck; Steinberg, 2015).

Interessantemente, uma série de personagens criados por Edgar A. Poe apresentavam comportamentos obsessivos: a) No conto “Berenice” (1835) (Poe, 2025b), o personagem Egeu desenvolve uma monomania em relação aos dentes da personagem Berenice, que o leva a remover todos da boca da vítima que é enterrada viva; b) Em “O homem na multidão” (1840) (Poe, 2023b), o narrador persegue obsessiva e

insistentemente uma vítima desconhecida em meio às ruas de Londres; c) No conto “O retrato oval” (1842) (Poe, 2024), um pintor é obcecado por finalizar a imagem de sua amada em um retrato oval até levar à morte de sua musa por inanição; d) No conto “O coração delator” (1843) (Poe, 2022), o narrador se mostra excessivamente incomodado com o olho pálido de sua vítima, que o leva a assassiná-lo; e) Em “O demônio da perversidade” (1845) (Poe, 2025d), o narrador desenvolve um comportamento obsessivo que é descrito como uma necessidade irracional e incontrolável de confessar um crime, sendo essa confissão atribuída ao que é chamado de demônio da perversidade; f) Em “O barril de Amontillado” (1846) (Poe, 2025c), Montresor, o narrador, executa sua vingança obsessivamente contra seu arqui-inimigo, o rico e poderoso Fortunato, o qual é cruelmente emparedado vivo no interior de uma adega.

3.4 Síndrome dos duplos subjetivos

O duplo ficcional corresponde a apresentação de um outro indivíduo sob a forma do segundo eu, o alter ego ou o doppelgänger. Este é um tema recorrente na literatura romântica, gótica e fantástica e que fascina há muito tempo cientistas, pesquisadores e médicos. Na literatura, além de Edgar A. Poe, outros autores também exploraram esse tema, como: Guy de Maupassant, Robert Louis Stevenson, Fiódor Dostoiévski, Rudyard Kipling, entre outros. Esses casos literários de duplos têm sido amplamente estudados na perspectiva neurocognitiva, no intuito de compreender o surgimento de duplos ilusórios patológicos, bem como crenças culturais e religiosas associadas à sua existência (Diéguez, 2013).

A síndrome dos duplos subjetivos foi descrita pela primeira vez em 1978, pelo professor de Psiquiatria da Universidade de Atenas, George Nikolaos Christodoulou. Esta doença corresponde à uma das síndromes de falsa identificação delirante, que correspondem a transtornos delirantes que envolve a crença que outros não são o que aparentam ser. No caso da síndrome dos duplos subjetivos, o paciente acredita que existe um doppelgänger, ou seja, uma duplicata de si mesmo realizando ações independentes (Ellis; Luauté; Retterstøl, 2010).

Estudos indicam que essas síndromes podem estar relacionadas a lesões no hemisfério direito e ao comprometimento do lobo frontal direito, resultando na hiperatividade do lobo frontal esquerdo. Essa disfunção está ligada a dificuldades em controlar e gerenciar emoções e a capacidade de reconhecer e processar informações, levando o paciente a apresentar falsas crenças (Bashir; Mars; Gunturu, 2025).

Embora Edgar A. Poe não tivesse conhecimento da síndrome dos duplos subjetivos, uma vez que sua descoberta só ocorreria mais de um século depois, o autor descreve o caso de um paciente com esta doença no conto “William Wilson” (1839) (Poe, 2025h), onde o narrador descreve a existência de uma pessoa idêntica a ele, com o mesmo nome, data de nascimento, convivendo em seu círculo de amizades, mas que misteriosamente não é reconhecido pelas outras pessoas como um doppelgänger.

O problema de identidade no conto “William Wilson” pode ser observado logo no início do texto, no primeiro parágrafo, quando o narrador afirma que usará um nome falso. O nome escolhido, William Wilson, corresponde a uma dica dos duplos, uma vez que o nome William (usado para se referir ao narrador) tem a separação das letras Will + I + am, que significa Will eu sou. Já o nome Wilson é utilizado para descrever o seu doppelgänger, tem o desmembramento do nome em Wil + son, que significa filho da vontade, ou seja, da vontade de Wilson ser William, o narrador (Rosa, 2022).

3.5 Esquizofrenia

A esquizofrenia corresponde a um transtorno mental cuja etiologia é desconhecida, havendo o envolvimento de fatores genéticos e ambientais. Seu diagnóstico é bastante difícil e não existe nenhum teste definitivo. Assim, o diagnóstico geralmente é realizado por meio da história médica e manifestações clínicas observadas. Segundo a quinta edição do Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR), o paciente deve apresentar ao menos duas condições por um período significativo (aproximadamente um mês ou menos se tratado com sucesso): delírios, alucinações, fala desorganizada, comportamento desorganizado, sintomas negativos (diminuição da expressão emocional, motivação e vontade) (Clementz *et al.*, 2016).

Interessantemente, o conceito de esquizofrenia foi proposto originalmente em 1911, pelo psiquiatra suíço Eugen Bleuler no livro *Dementia Praecox or the Group of Schizophrenias* (Demência precoce ou o grupo das esquizofrenias) (Maatz; Hoff; Angst, 2015). O fato de Poe descrever algumas das características clínicas da esquizofrenia, antes da mesma ser conceituada por Bleuler mostra como a Psicologia no século XIX atuou na observação, conceituação e classificação das doenças mentais; pois, por meio dos contos mencionados, é possível observar que Poe conhecia muito bem o comportamento esquizofrênico.

Edgar Allan Poe descreve personagens com indícios de esquizofrenia especialmente em dois de seus contos, “O coração delator” e “O gato preto”. Em “O coração delator” (1843) (Poe, 2022), as principais características do comportamento esquizofrênico do narrador aparecem no final do conto. O primeiro corresponde ao delírio persecutório, uma vez que o narrador acredita que policiais que estão em sua casa atormentando propositalmente. A segunda é a alucinação, que é observada quando o narrador afirma que o coração do idoso continua batendo debaixo das tábuas de madeira, mesmo após ele ter sido morto. Além do delírio persecutório, a violência e a agressividade com que o assassinado é cometido também são características da esquizofrenia em alguns pacientes (Whiting *et al.*, 2022).

Interessantemente, naquele mesmo ano de 1843, Edgar A. Poe publicou um dos seus contos mais famosos: “O gato preto” (Poe, 2023a). Não existem estudos que expliquem a sincronicidade destes contos, mas curiosamente, ambos apresentam relatos detalhados de narradores esquizofrênicos. Em “O gato preto” o delírio persecutório inicia-se quando o narrador começa a observar no gato vivo, todas as características de um outro animal assassinado anteriormente. Este fato inclui o aparecimento de uma mancha branca ao redor do pescoço que se assemelha a uma representação da corda usada para o enforcamento do felino morto. A alucinação, também observada em pacientes com esquizofrenia, é observada quando o narrador afirma ter escutado um miado vindo do local onde o animal havia sido emparedado junto à sua esposa.

Em “O gato preto”, o narrador tem consciência do início da doença, logo no começo da idade adulta, de sua condição mental alterada. É descrito que houve mudança de humor, irritação, perda de empatia, agressividade e histórico de maus-tratos em animais. Assim, o conto está de acordo com o que é descrito na literatura, a qual afirma que embora a esquizofrenia possa ter início em qualquer idade, existe uma tendência de suas manifestações clínicas ocorrerem no final da adolescência ao início dos 20 anos em homens, e próximo aos 30 anos em mulheres (Hu *et al.*, 2021).

Uma outra característica da esquizofrenia observada nestes contos corresponde ao comportamento obsessivo dos assassinos. Neste caso, pelos olhos das vítimas: enquanto em “O coração delator” o narrador é obcecado pelos olhos de abutre de cor azul pálida de sua vítima; em “O gato preto”, a obsessão leva o

narrador a arrancar violentamente um dos olhos do gato com um canivete.

3.6 Síndrome do lobo frontal

A síndrome do lobo frontal refere-se a uma gama diversificada de distúrbios de personalidade que podem ocorrer após danos no lobo frontal, principalmente traumatismos cranianos e tumores, causando alterações na motivação, planejamento, comportamento social e produção de linguagem e fala. Uma vez que o lobo frontal corresponde ao centro da personalidade do indivíduo, esta doença resulta em mudanças na personalidade e no comportamento do indivíduo (Davis et al., 2021).

Esta doença é descrita no conto “O homem de negócios” (1840) (Poe, 2025e), onde é relatado o caso de um homem que atribui a um traumatismo acidental, que sofreu durante a sua infância, as mudanças em seu comportamento metódico e o sucesso de seu negócio, mudanças estas semelhantes aos observados na síndrome do lobo frontal (Teive; Paola; Munhoz, 2014).

Interessantemente, a descrição da síndrome do lobo frontal seria realizada apenas 28 anos depois da publicação de Poe, por John Martyn Harlow, apenas em 1868, o qual descreveu um acidente com uma ponta de ferro de um metro de comprimento, que empalou o crânio de Phineas Gage, um capataz de uma construção ferroviária. Incrivelmente, Gage sobreviveu ao acidente e não teve dificuldade para caminhar, movimentar ou falar posteriormente ao acidente. No entanto, o estudo indica que sua personalidade foi permanentemente alterada, resultando em distúrbios comportamentais profundos, incluindo mau julgamento, falta de planejamento, desinibição, comportamento socialmente inadequado, desregulação emocional e insensibilidade. Foi a partir deste relato que pesquisas investigando o papel do lobo frontal começaram a ser desenvolvidas (Altschuler; Augenstein, 2012).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do levantamento realizado foi possível observar que a psicologia e o estudo das doenças mentais estavam em amplo progresso durante o século XIX. A psicologia foi marcada pela transição de uma disciplina filosófica para uma ciência experimental, devido às variadas pesquisas sobre transtornos mentais.

Neste contexto, as obras de Edgar A. Poe são redigidas como um registro histórico sobre vários distúrbios mentais, alguns como a epilepsia que era objeto de vários estudos na época; e outros como a catalepsia, TOC, síndrome dos duplos subjetivos, esquizofrenia e a síndrome do lobo frontal, os quais já deveriam ser encontrados em outros relatos, porém não haviam sido formalmente descritos pela Ciência.

Seria interessante que futuras pesquisas sejam desenvolvidas analisando obras de outros escritores da mesma época como Victor Hugo, Charles Dickens, Alexandre Dumas, Honoré de Balzac, Hans Christian Andersen, Nikolai Gogoi, entre outros. Historicamente é importante e interessante observar que muitas das obras consideradas como pertencentes ao gênero de terror, na realidade são relatos de pacientes com doenças mentais não diagnosticadas.

CONFLITO DE INTERESSE

Não há conflito de interesse na presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALTSCHULER, E. L.; AUGENSTEIN, S. The earliest description of the frontal lobe syndrome in an Edgar Allan Poe tale. **Brain Inj.**, v. 26, n. 11, p. 1403-4, 2012. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.3109/02699052.2012.676224>. Acesso: 22 dez. 2024.
- BASHIR, S.; MARS, J. A.; GUNTURU, S. **Delusional misidentification syndrome**. 2025 Jan. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK610690/>. Acesso em: 07 jun. 2025.
- BERKOWITZ, A. You can observe a lot by watching: hughlings Jackson's underappreciated and prescient ideas about brain control of movement. **Neuroscientist**, v. 24, n. 5, p. 448-55, 2018 Oct. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1073858418781819>. Acesso em: 21 mar. 2025.
- BYARD, R. W. Premature burial. **Forensic Sci. Med. Pathol.**, v. 19, n. 4, p. 625-8, 2023 Dec. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10752835/>. Acesso em: 20 mar. 2025.
- CAROFF, S. N. En garde! An historical note on the nosology of catalepsy. **J. Neuropsychiatry Clin. Neurosci.**, v. 34, n. 1, p. 93-4, 2022 Winter. Disponível em: <https://psychiatryonline.org/doi/10.1176/appi.neuropsych.20120304>. Acesso em: 08 mar. 2025
- CERVIN, M. Obsessive-compulsive disorder: diagnosis, clinical features, nosology, and epidemiology. **Psychiatr. Clin. North Am.**, v. 46, n. 1, p. 1-16, 2023 Mar. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36740346/>. Acesso em: 22 ago. 2024.
- CLEMENTZ, B. A.; SWEENEY, J. A.; HAMM, J. P.; IVLEVA, E. I.; ETHRIDGE, L. E.; PEARLSON, G. D.; KESHAVAN, M. S.; TAMMINGA, C. A. Identification of distinct psychosis biotypes using brain-based biomarkers. **Am. J. Psychiatry**, v. 173, n. 4, p. 373-84, 2016 Apr. 1. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5314432/>. Acesso em: 21 mar. 2025.
- DAVIS, S.; GUPTA, N.; SAMUDRA, M.; JAVADEKAR, A. A case of frontal lobe syndrome. **Ind. Psychiatry J.**, v. 30, n. Suppl 1, p. S360-1, 2021 Oct. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8611603/>. Acesso em: 09 mar. 2025.
- DIÉGUEZ, S. Doubles everywhere: literary contributions to the study of the bodily self. **Front. Neurol. Neurosci.**, v. 31, p. 77-115, 2013. Disponível em: <https://karger.com/books/book/201/chapter-abstract/5134184/Doubles-Everywhere-Literary-Contributions-to-the>. Acesso em: 30 jun. 2015.
- ELLIS, H. D.; LUAUTÉ, J. P.; RETTERSTØL, N. Delusional misidentification syndromes. **Psychopathology**, v. 27, n. 3-5, p. 117-20, 2010 Feb. 10. Disponível em: <https://karger.com/psp/article-abstract/27/3-5/117/284228/Delusional-Misidentification-Syndromes>. Acesso em: 01 mar. 2025.
- FURNIVAL, A. C. M.; SILVA, M. D. P. The representation of science and scientists in The Alienist and other works of fiction. **R. B. H. C.**, v. 11, n. 2, p. 232-45, 2023 Jul.-Dec.. Disponível em: https://www.sbhc.org.br/arquivo/download?ID_ARQUIVO=2852. Acesso em: 04 jun 2025.
- GEORGE, P.; JONES, N.; GOLDMAN, H.; ROSENBLATT, A. Cycles of reform in the history of psychosis treatment in the United States. **S. S. M. Ment. Health**, v. 3, p. 100205, 2023 Dec. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10302760/>. Acesso em: 27 jul. 2025.
- HABERMEHL, L.; LINKA, L.; KRAUSE, K.; FUCHS, A.; WEIL, J.; GURSCHI, M.; ZAHNERT, F.; MÖLLER, L.; MENZLER, K.; KNAKE, S. The impact of the new definition of epilepsy on diagnosis, treatment, and short-term outcomes-A prospective study. **Front. Neurol.**, v. 16, p. 1564680, 2025 Mar.

24. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11973069/>. Acesso em: 27 jul. 2025.

HIRJAK, D.; FOUCHER, J. R.; AMS, M.; JEANJEAN, L. C.; KUBERA, K. M.; WOLF, R. C.; NORTHOFF, G. The origins of catatonia: systematic review of historical texts between 1800 and 1900. **Schizophrenia Research**, v. 263, p. 6-17, 2024 Jan. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0920996422002080>. Acesso em: 28 jul. 2025.

HU, W.; SU, L.; LI, D.; ZHOU, Y.; ZHU, J. Risk of first-episode schizophrenia in aged adults increased during covid-19 outbreak. **Int. J. Ment. Health Addict.**, p. 1-11, 2021 Oct. 12. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8508402/>. Acesso em: 22 mar. 2025.

HUANG, Y.; WENG, Y.; LAN, L.; ZHU, C.; SHEN, T.; TANG, W.; LAI, H. Y. Insight in obsessive-compulsive disorder: conception, clinical characteristics, neuroimaging, and treatment. **Psychoradiology**, v. 3, p. kkad025, 2023 Nov. 8. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10917385/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

KACULINI, C. M.; TATE-LOONEY, A. J.; SEIFI, A. The history of epilepsy: from ancient mystery to modern misconception. **Cureus**, v. 13, n. 3, p. e13953, 2021 Mar. 17. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8051941/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

KENDLER, K. S. A prehistory of the diathesis-stress model: predisposing and exciting causes of insanity in the 19th century. **Am. J. Psychiatry**, v. 177, n. 7, p. 576-88, 2020 Jul. 1. Disponível em: <https://psychiatryonline.org/doi/10.1176/appi.ajp.2020.19111213>. Acesso em: 27 jul. 2025.

MAATZ, A.; HOFF, P.; ANGST, J. Eugen Bleuler's schizophrenia - a modern perspective. **Dialogues Clin. Neurosci.**, v. 17, n. 1, p. 43-9, 2015 Mar. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4421899/>. Acesso em: 21 mar. 2025.

O'DELL, S. "The facts in the case of M. Valdemar": undead bodies and medical technology. **J. Med. Humanit.**, v. 41, n. 2, p. 229-42, 2020 Jun. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10912-019-09574-w>. Acesso em: 30 jun. 2025.

OBERBECK, A.; STEINBERG, H. Are the current concepts of obsessive disorders a novelty? From Westphal (1877) and Thomsen (1895) to ICD-10 and DSM-5. **Nervenarzt**, v. 86, n. 9, p. 1162-7, 2015 Sep. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00115-014-4229-x>. Acesso em: 26 ago. 2024.

PERKIN, G. D. Catalepsy. **J. Neurol. Neurosurg. Psychiatry**, v. 59, n. 1, p. 86, 1995 Jul. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC1073607/>. Acesso em: 08 mar. 2025.

PHILIPPOV, R. Edgar Allan Poe and Machado de Assis: intertextuality and identity. **Itinerários**, n. 33, p. 39-47, 2011 July/Dec. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/4860>. Acesso em; 04 jun. 2025.

PEREIRA, L. P.; NEPOMUCENO, L. A. Mentas assombradas: alucinação e loucura em personagens de Edgar Allan Poe. **Revista Alpha**, v. 22, n. 1, p. 112-27, jan./jul. 2021. Disponível em: <https://revistas.unipam.edu.br/index.php/revistaalpha/article/view/4968>. Acesso em: 02 mar. 2025.

POE, E. A. **A queda da Casa de Usher**. 1ª ed. Bauru: Canal 6 Editora, 2025a. Disponível em: <https://canal6.com.br/livreacesso/livro/a-queda-da-casa-de-usher/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

POE, E. A. **Berenice**. 1ª ed. Bauru: Canal 6 Editora, 2025b. Disponível em: <https://canal6.com.br/>

livreacesso/livro/berenice/. Acesso em: 30 jun. 2025.

POE, E. A. **Coração delator**. 1ª ed. Bauru: Canal 6 Editora, 2022. Disponível em: <https://canal6.com.br/livreacesso/livro/coracao-delator/>. Acesso em: 21 ago. 2024.

POE, E. A. **Enterro prematuro**. 1ª ed. Bauru: Canal 6 Editora, 2021. Disponível em: <https://canal6.com.br/livreacesso/livro/enterro-prematuro/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

POE, E. A. **O barril de Amontillado**. 1ª ed. Bauru: Canal 6 Editora, 2025c. Disponível em: <https://canal6.com.br/livreacesso/livro/o-barril-de-amontillado/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

POE, E. A. **O demônio da perversidade**. 1ª ed. Bauru: Canal 6 Editora, 2025d. Disponível em: <https://canal6.com.br/livreacesso/livro/o-demonio-da-perversidade/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

POE, E. A. **O gato preto**. 1ª ed. Bauru: Canal 6 Editora, 2023a. Disponível em: <https://canal6.com.br/livreacesso/livro/o-gato-preto/>. Acesso em: 20 abr. 2024.

POE, E. A. **O homem de negócios**. 1ª ed. Bauru: Canal 6 Editora, 2025e. Disponível em: <https://canal6.com.br/livreacesso/livro/o-homem-de-negocios/>. Acesso em: 19 ago. 2025.

POE, E. A. **O homem na multidão** 1ª ed. Bauru: Canal 6 Editora, 2023b. Disponível em: <https://canal6.com.br/livreacesso/livro/o-homem-multidao/>. Acesso em: 20 abr. 2024

POE, E. A. **O poço e o pêndulo**. 1ª ed. Bauru: Canal 6 Editora, 2025f. Disponível em: <https://canal6.com.br/livreacesso/livro/o-poco-e-o-pendulo/>. Acesso em: 19 ago. 2025.

POE, E. A. **O retrato oval**. 1ª ed. Bauru: Canal 6 Editora, 2024. Disponível em: <https://canal6.com.br/livreacesso/livro/o-retrato-oval/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

POE, E. A. **O sistema do Dr. Pixe e Prof. Pena**. 1ª ed. Bauru: Canal 6 Editora, 2025g. Disponível em: <https://canal6.com.br/livreacesso/livro/o-sistema-do-dr-pixe-e-do-prof-pena/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

POE, E. A. **William Wilson**. 1ª ed. Bauru: Canal 6 Editora, 2025h. Disponível em: <https://canal6.com.br/livreacesso/livro/william-wilson/>. Acesso em: 19 ago. 2025.

ROSA, D. S. **Arquiatria edgariana: Edgar Allan Poe e a imagética arquitetônica da mente**. Linha D'água, v. 35, n. 3, p. 11-26, set.-dez. 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/188584/188874>. Acesso em: 02 abr. 2025.

STEIN, D. J.; PALK, A. C.; KENDLER, K. S. What is a mental disorder? An exemplar-focused approach. **Psychol. Med.**, v. 51, n. 6, p. 894-901, 2021 Apr. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8161428/>. Acesso em: 27 jul. 2025.

STEIN, D. J.; COSTA, D. L. C.; LOCHNER, C.; MIGUEL, E. C.; REDDY, Y. C. J.; SHAVITT, R. G.; VAN DEN HEUVEL, O. A.; SIMPSON, H. B. Obsessive-compulsive disorder. **Nat. Rev. Dis. Primers.**, v. 5, n. 1, p. 52, 2019 Aug. 1. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7370844/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

TEIVE, H. A. G.; PAOLA, L.; MUNHOZ, P. R. Edgar Allan Poe and neurology. **Arq. Neuropsiquiatr.**, v. 72, n. 6, p. 466-8, jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/T9SFt8QjyR6Bnf3wtNKyWXw>. Acesso em: 09 mar. 2025.

WHITING, D.; GULATI, G.; GEDDES, J. R.; FAZEL, S. Association of schizophrenia spectrum disorders and violence perpetration in adults and adolescents from 15 countries: a systematic review and meta-analysis. **J. A. M. A. Psychiatry**, v. 79, n. 2, p. 120-32, 2022 Feb. 1. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8696689/>. Acesso em: 21 mar. 2025.

YALGI, R.; DERE, S.; PONDA, A.; KAUR, D.; GHILDIYAL, R. Catatonia in a psychiatric setup having diverse etiology: a case series. **Ind. Psychiatry J.**, v. 33, n. 2, p. 406-8, 2024 Jul.-Dec. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11784688/>. Disponível em: 08 mar. 2025.